

Simpósio Temático 22 B

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Título da Comunicação Para o alto e avante: o Superman e a representação dos Estados Unidos da América.

RESUMO: A história em seus diálogos interdisciplinares sempre buscou perceber sentidos possíveis para as representações e identidades coletivas no tempo e no espaço. Através do uso de imagens, da literatura, do teatro, do cinema e das histórias em quadrinhos como fontes para o historiador podemos compreender melhor o cotidiano e o imaginário ao longo da história. O objetivo desta comunicação é mostrar como o estudo de personagens de ficção pode auxiliar o historiador a compreender a mudança de perspectiva ao longo do tempo. O personagem passa por um processo de autoria compartilhada em que leitores, platéia, editores, produtores e autores participam coletivamente na sua constante recriação. Isso possibilita perceber as mudanças inseridas nos personagens para sua adequação às novas visões de mundo que se instalam. Esta comunicação pretende perceber o Superman como um personagem icônico do século XX e suas representações ao longo de quase 80 anos (1933-2012).

O personagem *Superman* foi criado em 1933 (e reformulado para publicação em 1938) por dois jovens judeus americanos, Jerry Siegel e Joe Shuster. Desde então não parou de ser publicado tornando-se um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos no mundo (apareceu no Brasil pela primeira vez em dezembro de 1938, no suplemento do jornal A Gazeta). Adaptado e licenciado para diversos outros meios, como rádio, cinema, teatro, televisão (seriados e desenhos animados), literatura e vídeo-games, Superman é considerado o primeiro super-herói da “Era de Ouro dos Quadrinhos”. Um bebê vindo de outro planeta (Krypton) adotado e batizado como Clark Kent por um casal de fazendeiros do meio-oeste dos EUA (Smallville – Pequenópolis) se torna um jornalista na cidade grande (Metrópolis) passando por todo tipo de aventura (temporal, cósmica, cotidiana) e combatendo vilões diversos (espiões, cientistas loucos, ditadores galácticos). A existência do personagem mostra também a passagem das mudanças culturais desde os anos 30 quando o personagem é visto combatendo *gangsters* e violência doméstica, com um código moral pouco ortodoxo. Nos anos 40 como um defensor dos EUA durante a II Guerra. Os anos 50 suavizaram a

personagem e introduziram um idealismo acompanhado por um código de conduta moral compatível com o McCarthismo acompanhado por uma linha de histórias mais ligadas à ficção científica. Os anos 60 viram o personagem se tornar cada vez mais conservador mas nos 70 se modernizando. Em 1986 uma reformulação feita por John Byrne reduz seus poderes tornando-o mais humano até que em 1992 sua morte é decretada (por motivos econômicos) e seu retorno se dá em grande estilo (com alta nas vendas). O seriado Smallville de 2001-2011 dá novo impulso e reconhecimento ao personagem. Em 2011, uma nova alteração na origem, nos poderes e no status do personagem foi realizada. Questões do cotidiano como seu casamento em 1986 com a eterna namorada Lois Lane ou sua renúncia à cidadania americana e o “crédito” dado pelos nazistas à sua figura garantem um interesse muito grande por perceber na sua “jornada de herói” mais do que interesses comerciais mas visões de mundo que perpassam o personagem e que o historiador pode analisar.